

FELDENIS, M.G.F., coord. *Crenças e realidades acerca da escola. Porto Alegre, UFRGS/INEP, 1984. 242p.*

*A obtenção de informações que possibilitassem um maior conhecimento acerca da escola e do ensino de 1º grau no Brasil e que fornecessem "subsídios para a proposta de concepções a serem observadas na 're-construção' da educação, da escola e do ensino", motivou a realização desta pesquisa desenvolvida no Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com financiamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.*

*A pesquisa, que não partiu de pressupostos teóricos previamente estabelecidos, uma vez que buscava captar a realidade da escola brasileira conforme percebida pelos grupos participantes do estudo, desenvolveu-se em duas fases distintas.*

*Num primeiro momento, procedeu-se à identificação das crenças, ou seja, segundo as pesquisadoras, dos valores, prioridades e expectativas acerca da educação e do ensino de 1º grau através da manifestação de alunos, pais e agentes educacionais pertencentes a uma amostra de 45 escolas públicas e particulares vinculadas à 1ª e à 37ª Delegacias de Educação da cidade de Porto Alegre-RS.*

*A partir da análise dos resultados obtidos com as respostas dos informantes, passou-se, num segundo momento, ao planejamento do estudo da realidade, ou seja, "evidências, problemas e necessidades observados nas escolas e salas de aula de 1º grau". Nesta segunda etapa, foram selecionadas 4 escolas dentre as pesquisadas na fase anterior. Nos dois momentos a coleta de dados focalizou turmas da 1ª, 4ª e 8ª séries de 1º grau.*

*Os dados obtidos sobre as "crenças" e "realidades" foram, então, "com-*

*parados, na perspectiva de uma compreensão crítica da educação escolar, do ensino e da competência do professor na escola brasileira."*

*Os mais graves problemas detectados no ensino de 1º grau — a evasão e a repetência —, especialmente na 1ª série deste grau de ensino, são creditados a fatores endógenos à escola, tais como o despreparo docente, a inadequação curricular, bem como a fatores de ordem sócio-econômica como "a precoce incorporação do menor ao trabalho, a disfuncionalidade da aprendizagem escolar tendo em vista as necessidades e a ambiência familiar desfavoráveis."*

*Na verdade, segundo as autoras, cerca de 25% da população em idade escolar não têm sequer a chance de ingressar no sistema de ensino. Estes problemas dizem respeito, não só à escassez de oportunidades, mas às propostas curriculares que desconsideram a realidade sócio-cultural dos alunos e a formação dos recursos humanos necessários a esse atendimento. Observa-se, então, ainda segundo as pesquisadoras, uma escola desinteressada, insuficiente que utiliza "um conteúdo fragmentado e uma 'simbologia' que pouco diz ou significa para o aluno."*

*Com base, fundamentalmente, nesses questionamentos, o presente estudo propôs-se, portanto, ao levantamento da situação atual da escola e do ensino brasileiros, na tentativa da obtenção de um referencial que auxilie na proposição de "modificações válidas e pertinentes dentro do contexto global da sociedade, da cultura, da educação."*

*No exame das crenças com relação à atual escola brasileira, optou-se por um estudo extensivo que envolveu grande número de informantes. Num primeiro momento, aplicou-se um questionário "aberto" com versões específicas para pais, professores e diretores, utilizando-se a técnica da entrevista para a coleta de dados junto aos alunos.*

---

*Em seguida à nova testagem com grupos representativos envolvidos, procedeu-se à detecção de "conceitos, princípios e valores contidos nas respostas dos informantes."*

*A versão final dos instrumentos utilizados para esta fase da pesquisa considerou palavras-chave, tais como escola, sala de aula, avaliação, professor, diretor, pais do aluno, aluno, comunidade, evidenciadas nas etapas anteriores do estudo.*

*A composição dos elementos focalizados no estudo das realidades acerca da escola, "através das abordagens qualitativas e quantitativas" com "variados procedimentos e instrumentos para a obtenção dos dados", partiram da análise dos dados obtidos sobre as crenças e em literatura pertinente.*

*Procedeu-se, então, à análise de conteúdo e estatística dos dados gerais da pesquisa dentro de um "caráter essencialmente exploratório (...) a fim de propiciar a geração de hipóteses", porém, não confirmatórias.*

*Segundo as pesquisadoras, relativamente às crenças, os resultados demonstram um conformismo do adulto — aí incluídos pais e professores, o que encontra respaldo na realidade constatada nas salas de aula. O professor baseia seu trabalho em "regras (...) normas e controle", enfatizando uma metodologia expositiva e centralizadora de sua figura.*

*Além disso, mostra tendência à acomodação, a responsabilizar pais e alunos pelos resultados obtidos na escola. Dessa maneira, tende a não incentivar a criatividade e a participação do aluno, talvez, também, devido às dificuldades que encontra ao trabalhar o conteúdo que lhe é apresentado.*

*Outro aspecto evidenciado foi a ambigüidade demonstrada pelo professor na percepção de sua postura profissional e pessoal, juntamente com uma "crença" de desvalorização do ensino.*

*O professor, segundo os dados revelados pela pesquisa, acredita que sua "participação na tomada de decisões e integração na escola restringe-se*

*à sala de aula", ainda assim, repartindo-a com alunos e especialistas em educação. Além disso, apresenta um ensino desinteressante para o aluno e desvinculado de sua realidade.*

*Já o aluno crê em sua responsabilidade ante os resultados alcançados na escola, reconhecendo, porém, no professor, um "co-responsável, através de seu comprometimento e de seu desempenho."*

*Entretanto, o pouco que o aluno parece fazer de significativo para a obtenção de resultados positivos na aprendizagem, parece refletir, segundo as autoras, "um protesto através da inquietação, da indisciplina, da crítica" à ação do professor.*

*Finalmente, a análise dos dados obtidos com a determinação das crenças permitiu a formulação da hipótese de que "adultos e crianças ou jovens participantes da escola acreditam mais em sua capacidade reprodutora e de acomodação ao contexto social vigente do que na sua função transformadora-inovadora."*

*Essa hipótese, em confronto com a realidade evidenciada, sugeriu o questionamento acerca da interferência da realidade nas crenças manifestadas. Neste sentido, as pesquisadoras fazem referência a uma distinção entre os valores proclamados e reais, sugerindo que, ao mesmo tempo em que "pais, professores e alunos idealizam a educação sob a influência-guia de valores" atuam sobre a realidade gerando novos valores que substituem os anteriormente considerados válidos. Desta maneira, surge o conflito na escola e na sociedade com a conseqüente ambigüidade do professor e o desinteresse e inquietação do aluno.*

*Conclui-se o presente estudo com a afirmação de que a concepção mágica da escola, segundo a qual qualquer educação tem valor absoluto e deve ser francamente encorajada, bem como a idéia de que a educação através da escola possibilita a conquista do nível de classe média são conceitos errôneos ainda dominantes na política educacional brasileira.*

*Propõem, então, as autoras, a continuidade de estudos mais apro-*

---

*fundados sobre os muitos aspectos ainda desconhecidos nessa trajetória de um "melhor entendimento e apreensão do 'ser' e do 'dever*

*ser' (ou vice-versa?!) acerca da educação, da escola, do ensino." (Ana Luiza Fleck Saibro)*